



APORTES PARA EL SINODO

LUGARES

PORTUGUÉS

Por uma mídia católica autenticamente sinodal

A evangelização digital é um assunto muito importante, embora ainda negligenciado ou, ao menos, que não é tratado com a devida atenção. O Relatório de Síntese (RdS) da Primeira Sessão do Sínodo já chamou a atenção para isso. Tanto que o papa dedicou esse tema a um dos dez grupos de trabalho criados para aprofundar as questões complexas demais para ser tratadas na Segunda Sessão do Sínodo. É o Grupo de trabalho 3 (A missão no ambiente digital). Contudo, mesmo sem aprofundar essa questão, esta sessão do sínodo pode ajudar com alguns apontamentos para o próprio trabalho do Grupo 3. Pois como alerta o próprio *Instrumentum Laboris*, “não podemos ignorar a difusão da cultura digital, especialmente entre os jovens. Esta tem um impacto radical na experiência e na concepção do espaço e do tempo, assim como no modo de viver todos os tipos de atividades, as comunicações, as relações e inclusivamente a fé” (IL 85).

Sendo assim, é preciso iniciar com a constatação de que hoje não é o pastor local, seja padre ou bispo, o maior responsável pela formação religiosa do povo de Deus. Quem forma as mentalidades é a mídia religiosa (TV, rádio e principalmente internet). Os agentes de pastoral podem dar uma formação esporádica num final de semana por mês, o padre faz homilias dominicais na matriz e talvez mensais nas comunidades. Mas são os religiosos midiáticos (padres, freiras, leigos e leigas) quem por várias horas por dia pregam e ensinam a milhares e até milhões de fiéis sobre a fé. Isso, como observou o Relatório de Síntese, tem vantagens e riscos. “Há muitas iniciativas online, de grande valor e utilidade, ligadas à Igreja, que fornecem uma excelente catequese e formação para a fé. Infelizmente, há também alguns sites nos quais as temáticas ligadas à fé são tratadas de forma superficial, polarizada e até cheia de ódio” (RdS 17g). Por isso, o texto também levanta um desafio muito pertinente. Trata-se de pensar “alguns quesitos importantes sobre como poderão ser regulamentadas e qual a autoridade eclesial a quem compete a vigilância” (RdS 17h) dessas mídias.

Se por um lado há uma maior facilidade para rezar e aprender conteúdos da fé, também é verdade que muitas vezes essa oração é intimista e os conteúdos são transmitidos de maneira apologética, mais ligados a uma autorreferencialidade eclesial do que a uma saída para as periferias como pede o papa Francisco. Ele é, inclusive, alvo de muitas críticas ou ressalvas por parte de mídias católicas de grande audiência. Muitos pastores, padres e bispos, são expostos, criticados e vira chacota de forma extremamente

desrespeitosa. Quem não pensa como os influencers dessas mídias é herege, comunista ou, no mínimo, não é verdadeiramente católico. Vê-se aquilo que o papa Francisco há mais de dez anos já denunciava: “O mundanismo espiritual, que se esconde por detrás de aparências de religiosidade e até mesmo de amor à Igreja” (EG 93). Na verdade, trata-se “de quem, no fundo, só confia nas suas próprias forças e se sente superior aos outros por cumprir determinadas normas ou por ser irredutivelmente fiel a um certo estilo católico próprio do passado. É uma suposta segurança doutrinal ou disciplinar que dá lugar a um elitismo narcisista e autoritário, onde, em vez de evangelizar, se analisam e classificam os demais e, em vez de facilitar o acesso à graça, consomem-se as energias a controlar” (EG 94). Desse modo, muitos dos “evangelizadores” digitais, se perdem em doutrinações e moralismos que não constroem verdadeiramente o Reino de Deus e não vivem a sinodalidade. Na verdade, muitos deles têm ojeriza a sinodalidade. “Em vez de oferecer a força sanadora da graça e da luz do Evangelho, alguns querem ‘doutrinar’ o Evangelho, transformá-lo em ‘pedras mortas para as jogar contra os outros’” (AL 49).

Por isso, precisamos sair de uma evangelização digital apologética, autorreferencial e alheia aos problemas do mundo, passando a uma evangelização autenticamente sinodal em saída para as periferias, profética, misericordiosa, comprometida na construção de um mundo mais justo e fraterno, sinal do Reino de Deus.